

Bolseiros Gulbenkian



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
BOLSAS

Inquérito aos bolseiros
de Belas-Artes
2000-2013

Inquérito aos bolseiros
de Belas-Artes
2000-2013

TÍTULO

Inquérito aos bolsiros
de Belas-Artes
2000-2013

AUTOR

Ana Coutinho

COORDENAÇÃO

Margarida Abecasis

AGRADECIMENTOS

A todos os bolsiros que responderam ao inquérito, permitindo assim a realização deste estudo, bem como a Vladimiro Sousa, do Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo da FCG, pela elaboração dos inquéritos *online*.

DESIGN GRÁFICO

TVM Designers

LOCAL DE EDIÇÃO

Lisboa

DATA DE EDIÇÃO

Setembro de 2015

TIRAGEM

500 exemplares

ISBN

978-972-31-1569-7

DEPÓSITO LEGAL

398723/15

Inquérito aos bolseiros de Belas-Artes

2000-2013

Sumário Executivo

Na análise das bolsas concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) no domínio das Belas-Artes, entre 2000 e 2013, contabilizou-se um total de 785 bolsas, das quais grande parte foram para especialização no estrangeiro, seguindo-se as bolsas de curta duração, subsídios de viagem ou estágios e, por último, para especialização no país.

No que toca ao número de bolseiros, registou-se um total de 482, na sua maioria do género feminino. Relativamente à área de especialização verifica-se um maior número de bolseiras em áreas como a Antropologia/Arqueologia, Curadoria/Museologia e Dança, enquanto que o número de bolseiros é superior em áreas como a Arquitetura/Design, Cinema e Fotografia. Quanto à nacionalidade dos bolseiros, a grande maioria é de Portugal, havendo, ainda, bolseiros oriundos do Brasil, Cabo Verde, França, Bélgica, Alemanha e Venezuela.

Na avaliação dos resultados do inquérito realizado junto dos antigos bolseiros, verifica-se que os bolseiros tiveram predominantemente conhecimento da bolsa da FCG por amigos/familiares, através do *website* da FCG ou pela comunicação social. Dos bolseiros que terminaram a formação para a qual receberam bolsa, a grande maioria obteve emprego em menos de 6 meses, não sentindo dificuldades, uma vez que, na maioria dos casos, os bolseiros indicaram que logo após terem iniciado a procura encontraram trabalho, que voltaram para o trabalho que tinham antes da formação ou que se tornaram trabalhadores *freelancers*. Os bolseiros encontram-se em grande parte no sector privado, em particular, em empresas privadas, seguindo-se o sector público, na maioria dos casos, em Universidades e Politécnicos. Ao longo do tempo que mediou a finalização da formação e a data de realização deste inquérito, as principais mudanças na sua carreira foram ao nível da categoria profissional e de uma maior aproximação à sua formação, tendo a bolsa da FCG sido relevante para a promoção na carreira.

Índice

Introdução	11
Parte I – Caracterização de Bolsas e Bolsseiros de Música	12
Enquadramento	13
A. Caracterização das Bolsas	15
B. Caracterização dos Bolsseiros	24
Parte II - Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolsseiros	26
Enquadramento	27
A. Caracterização dos Bolsseiros respondentes	28
B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa	31
C. Avaliação do período de frequência da Formação	33
D. Avaliação do período posterior à Formação	38
E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida	53
Parte III – Testemunhos de antigos Bolsseiros	58
Anexo Estatístico	64
I. Considerações sobre a Base de Dados	65
II. Tabelas e Gráficos	66
Inquérito	68

Introdução

O projeto de avaliação das bolsas de estudo concedidas pela FCG, pretende, por um lado, quantificar e caracterizar a totalidade de bolsas que têm sido atribuídas através da elaboração de uma bateria de estatísticas e indicadores e, por outro lado, procurar conhecer mais em profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos bolseiros da FCG, bem como a sua perceção sobre o impacto que as bolsas têm tido na sua formação pessoal e na sua carreira académica ou profissional.

Relativamente às bolsas de Belas-Artes, a FCG iniciou, em 1957, “as suas actividades no campo artístico com a apresentação da I Exposição de Artes Plásticas, em Lisboa, cuja organização coube ao então Serviço de Museu e Belas-Artes. Em 1961, veio a ser criado o Serviço de Belas-Artes que (...) tem prosseguido uma vasta actividade, que vai do apoio à criação, divulgação e investigação artística nas diversas áreas da sua competência – artes plásticas, arquitectura, arqueologia, história da arte, museologia e restauro, património, teatro e cinema – **à concessão de bolsas de estudo em todos esses domínios** e à organização de exposições temáticas, cursos e conferências ou à atribuição de prémios de história da arte e de arqueologia.”¹

A presente brochura inclui, numa primeira parte, uma análise evolutiva, desde 2000 a 2013, do número de bolsas e bolseiros desta área de intervenção, bem como das suas principais características. Numa segunda parte, integra a análise dos resultados das respostas ao inquérito sobre o impacto das bolsas de Belas-Artes no percurso académico e profissional dos antigos bolseiros.

¹ Fundação Calouste Gulbenkian (2001), *Relatório Balanço e Contas 2000*, pp. 65.

PARTE I

Caracterização de Bolsas e Boleiros de Belas-Artes

Enquadramento

As bolsas de estudo no domínio artístico têm sido atribuídas para especialização, investigação ou valorização profissional, quer no país quer no estrangeiro, e têm “permitido premiar a obra e o trabalho de artistas, investigadores e profissionais portugueses, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver e actualizar os seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, distinguir jovens talentos em início de carreira.”² Neste sentido, “a programação destas bolsas, concedidas por concurso anual, tem tido a preocupação de seguir a evolução do meio artístico do País, estabelecendo prioridades e assegurando um maior apoio às áreas de especialização mais carenciadas.”³

As bolsas de estudo foram concedidas durante muitos anos pelo antigo Serviço de Belas-Artes e atualmente encontram-se integradas no Serviço de Bolsas Gulbenkian. As principais reestruturações no programa de atribuição de bolsas, no domínio das Belas-Artes, foram, por um lado, a cessação das bolsas destinadas a estudantes do ensino superior e, por outro, a exclusão, a partir de 2006, da abrangência de estudos no país, “passando a cobrir projectos de criação artística, de reflexão teórica e de valorização profissional e académica no estrangeiro, em áreas seleccionadas de acordo com critérios de prioridade definidos previamente.”⁴ De referir ainda que a partir de 2012 deixaram de ser concedidas bolsas de estudo para a realização de cursos de Doutoramento, por se considerar prioritária a atribuição de bolsas de estudo de pós-graduação ao nível de Mestrado ou de valorização e especialização profissional.

² Fundação Calouste Gulbenkian (2004), *Relatório Balanço e Contas 2003*, pp.82.

³ Fundação Calouste Gulbenkian (2009), *Relatório Balanço e Contas 2008*, pp.106.

⁴ Fundação Calouste Gulbenkian (2007), *Relatório Balanço e Contas 2006*, pp. 96.

De salientar que nas bolsas de estudo no estrangeiro, as que foram para os Estados Unidos da América (EUA) processaram-se ao abrigo da parceria estabelecida, em 1987, e que vigorou até 2014, entre a FCG e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), a qual colaborava na apreciação e na seleção das candidaturas e assumia a responsabilidade por metade das despesas envolvidas com as bolsas de estudo concedidas.

A. Caracterização das Bolsas

O número total de bolsas de Belas-Artes concedidas pela FCG, entre 2000 e 2013, conforme tabela abaixo, eleva-se a 785 bolsas. A repartição por tipo de bolsa foi a seguinte: 153 bolsas de curta duração, subsídios de viagem ou estágios, 554 bolsas de especialização no estrangeiro e 78 bolsas de especialização no país.

Tabela 1

Número de bolsas atribuídas, anualmente, por tipo de bolsa

Ano de Financiamento	Bolsas de curta duração, subsídios de viagem ou estágios	Bolsas de especialização no estrangeiro	Bolsas de especialização no país	Total
2000	16	41	18	75
2001	24	41	16	81
2002	22	40	10	72
2003	24	47	5	76
2004	17	51	13	81
2005	8	49	6	63
2006	14	49	5	68
2007	10	36	0	46
2008	10	36	3	49
2009	7	36	1	44
2010	1	40	1	42
2011	0	29	0	29
2012	0	26	0	26
2013	0	33	0	33
Total	153	554	78	785

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian – FCG

Em termos globais, como já mencionado, relativamente à evolução do número de bolsas atribuídas, verifica-se, ao longo dos últimos anos, uma progressiva diminuição, que se fica a dever à cessação, a partir de 2010, tanto das bolsas de especialização no país, como das bolsas de curta duração, subsídios de viagem ou estágios. No que toca às bolsas de especialização no estrangeiro, estas apresentam uma relativa estacionariedade, uma vez que o número de bolsas atribuídas durante o período em análise se manteve relativamente constante.

Analisando o número de bolsas concedidas segundo a nacionalidade dos bolseiros, de acordo com tabela 2, verifica-se que grande parte das bolsas foram concedidas para bolseiros portugueses. Contudo, apesar de em pequeno número, existiram bolsas atribuídas a bolseiros oriundos do Brasil, de França, da Bélgica, da Alemanha, de Cabo Verde e da Venezuela.

Tabela 2

Número de bolsas atribuídas por nacionalidade dos bolseiros

		Número de Bolsas
Nacionalidade	Portugal	777
	Brasil	2
	França	1
	Bélgica	2
	Alemanha	1
	Cabo Verde	1
	Venezuela	1
	Total	785

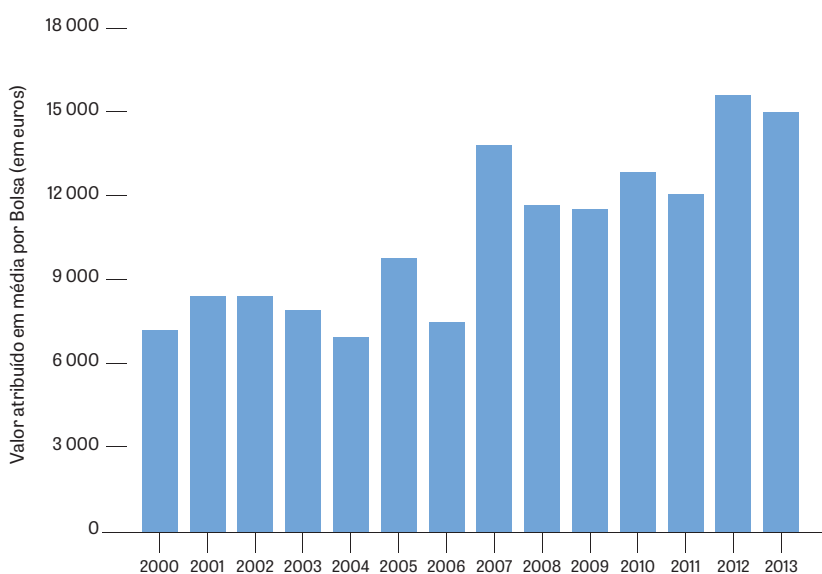
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acrescentar que numa análise desagregada⁵ pelo tipo de bolsa concedida, verifica-se que as bolsas para os bolseiros do Brasil, da França e da Alemanha foram bolsas de curta duração, subsídio de viagem ou estágio, enquanto que as bolsas para os bolseiros de Cabo Verde, da Bélgica e da Venezuela foram bolsas para estudos a realizar no estrangeiro.

O valor médio, em euros, de cada bolsa concedida, de acordo com gráfico 1, regista um significativo aumento no período analisado, na medida em que passa de cerca de 7.000 euros por bolsa, em 2000, para cerca de 15.000 euros por bolsa, em 2013. De salientar ainda que em 2012 o valor médio atribuído por bolsa ultrapassou os 15.500 euros.

Gráfico 1

Evolução do valor médio anualmente atribuído, em euros, por bolsa



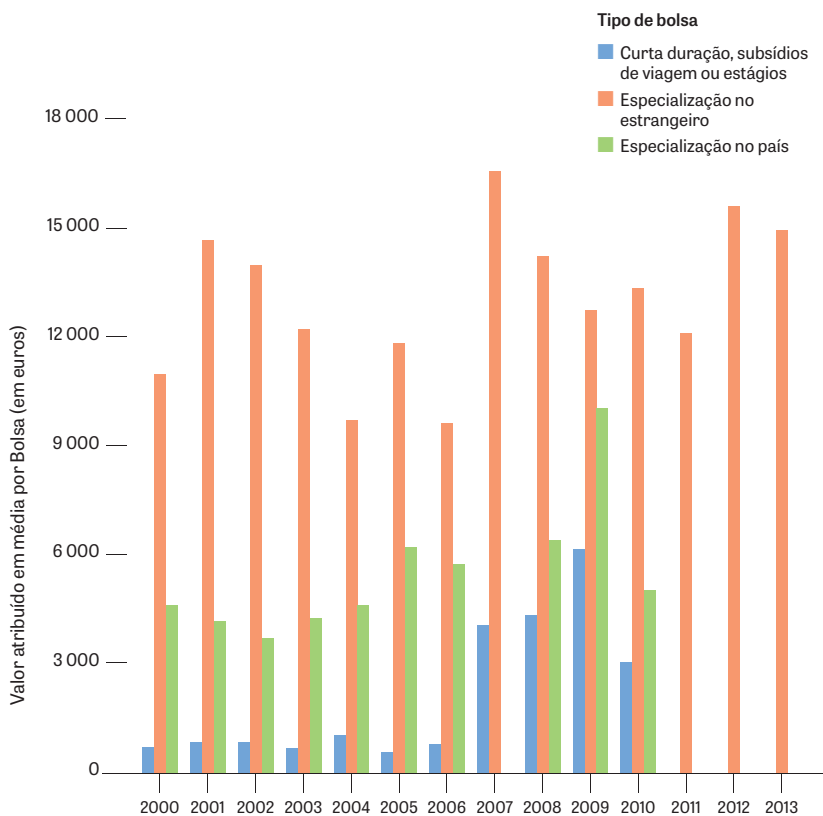
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁵ Ver tabela 3 em anexo.

Analisando o valor médio atribuído pelo tipo de bolsa, conforme gráfico 2, verifica-se que, entre 2000 e 2013, o valor médio atribuído para uma bolsa de especialização no estrangeiro foi superior ao valor atribuído para uma bolsa de especialização no país ou para uma bolsa de curta duração, subsídio de viagem ou estágio.

Gráfico 2

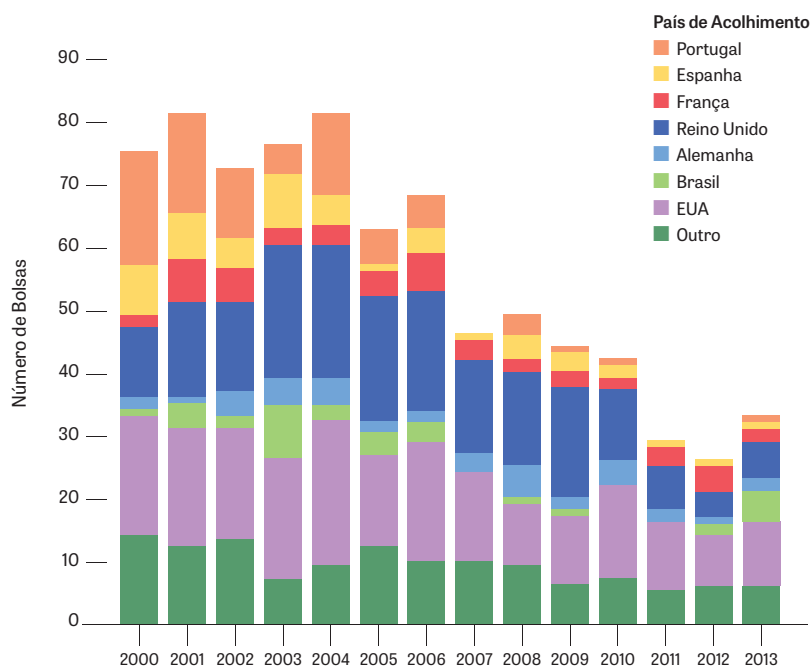
Evolução do valor médio anualmente atribuído, em euros, por tipo de bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise à evolução do número de bolsas atribuídas de acordo com o país de acolhimento, ou seja, de acordo com o país para onde o bolseiro vai estudar, verifica-se, conforme gráfico abaixo, que as bolsas de estudo para os EUA e para o Reino Unido são as que apresentam maior expressividade ao longo do período analisado. De menor relevância, mas ainda com alguma representatividade, encontram-se países como Portugal, Espanha, França, Alemanha ou Brasil.

Gráfico 3
Evolução do número de bolsas por país de acolhimento⁶



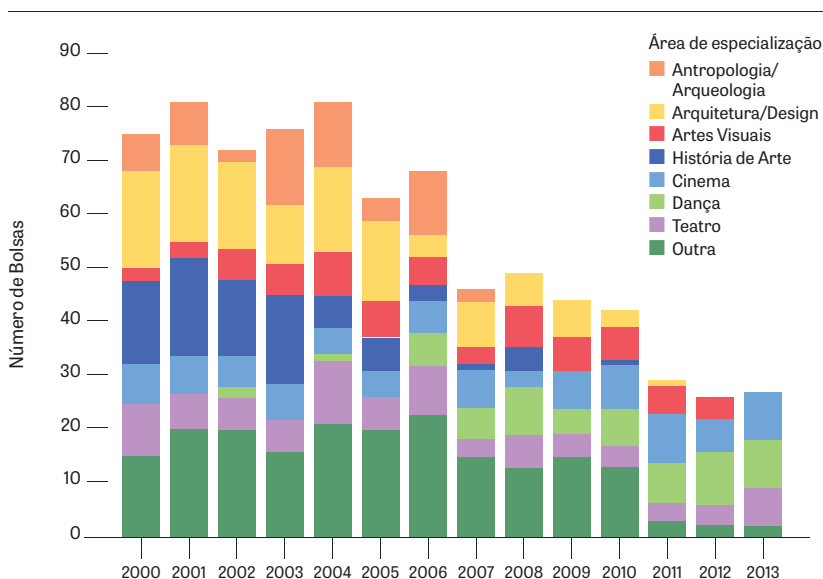
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁶ Na variável país de acolhimento foram selecionados os países que representavam mais de 4% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro.

Avaliando a distribuição das bolsas concedidas pelas áreas de especialização constata-se que, segundo gráfico 4, no início do período em análise as áreas de maior relevância são áreas como a Arquitetura/Design ou a História da Arte, enquanto que no final do período as que apresentam maior relevância são áreas como o Cinema, a Dança, as Artes Visuais ou o Teatro, de acordo com as que atualmente são abrangidas pelo programa.

De referir ainda que as áreas de especialização como a Conservação/Restauração, a Curadoria/Museologia, a Fotografia ou o Desenho/Pintura, no seu conjunto, apresentam uma menor expressão quantitativa.

Gráfico 4
Evolução do número de bolsas de acordo com as áreas de especialização⁷



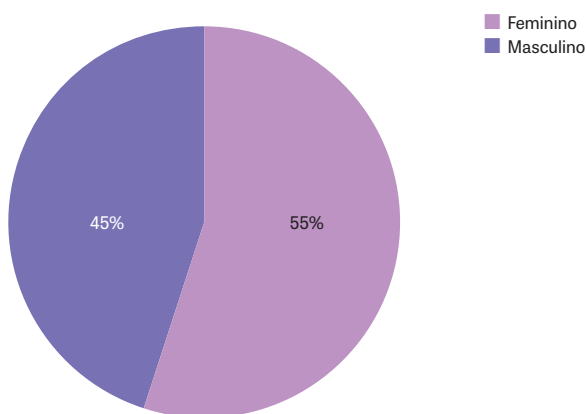
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁷ Na variável área de especialização foram selecionadas as áreas que representavam mais de 7% das observações, agregando-se as restantes na opção outra.

Conforme gráfico abaixo, as bolsas concedidas nas Belas-Artes são na sua maioria para bolseiras, na medida em que representam cerca de 55% do total de bolsas concedidas.

Gráfico 5

Distribuição das bolsas concedidas por gênero



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à distribuição das bolsas por gênero e pela área de especialização, segundo gráfico 6, verifica-se uma maior presença de bolseiras em áreas de especialização como, por exemplo, Antropologia/Arqueologia, Artes Visuais, Conservação/Restauro, Curadoria/Museologia ou Dança. Em contrapartida, verifica-se uma maior presença de bolseiros em áreas de especialização como Cinema, Fotografia e Teoria da Arte.

Gráfico 6

Distribuição das bolsas concedidas por área de especialização e por gênero

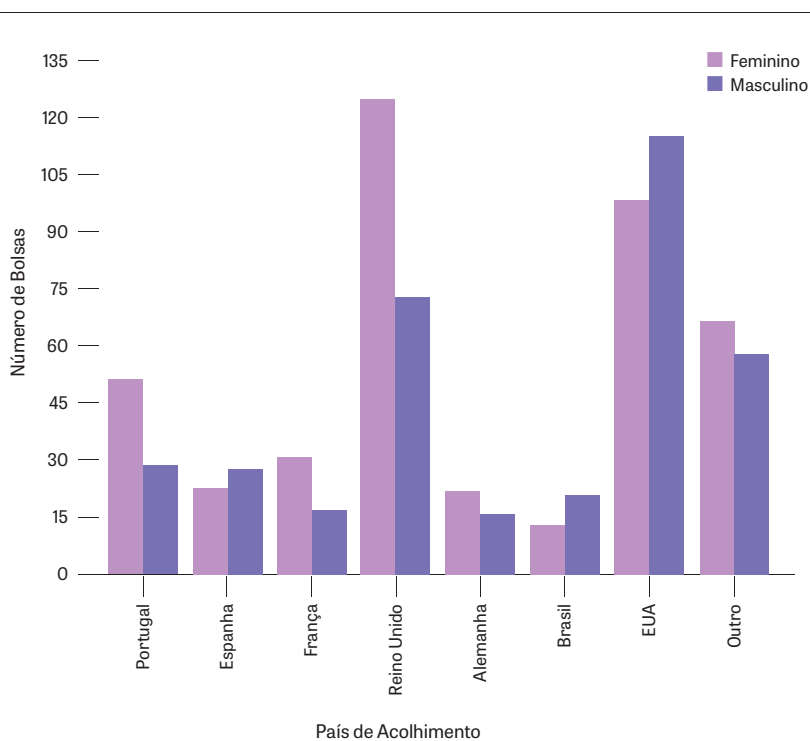


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando ainda a distribuição das bolsas atribuídas por género e por país de acolhimento verifica-se, segundo gráfico abaixo, uma maior expressividade de bolseiras nas bolsas concedidas para estudos no Reino Unido, Portugal, França ou Alemanha, e uma maior expressividade de bolseiros em bolsas concedidas para estudos nos EUA, em Espanha ou no Brasil.

Gráfico 7

Distribuição das bolsas concedidas por país de acolhimento e por género⁸



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁸ Na variável país de acolhimento foram selecionados os países que representavam mais de 4% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro.

B. Caracterização dos Bolseiros

Para o período em análise, registaram-se 482 bolseiros, enquanto que no mesmo período foram concedidas 785 bolsas. Esta situação fica a dever-se ao facto de as bolsas terem periodicidade anual, pelo que um mesmo bolseiro pode ter tido mais do que uma bolsa, dependente do período de duração da formação.

Analisando por tipo de bolsa de estudo verifica-se, à semelhança do registado na análise das bolsas, uma maior expressividade do número de bolseiros com bolsa de especialização no estrangeiro, um total de 319 bolseiros, seguido do número de bolseiros com bolsa de curta duração, subsídios de viagem ou estágios, um total de 114 bolseiros, e por último, o número de bolseiros com bolsa de especialização no país, um total de 49 bolseiros.

Tabela 4

Número de bolseiros por tipo de bolsa

	Número de Bolseiros
Bolsas de especialização no estrangeiro	319
Bolsas de especialização no país	49
Bolsas de curta duração, subsídios de viagem ou estágios	114
Total	482

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando o número de bolseiros por género e por nacionalidade, de acordo com tabela 5, verifica-se que, dos 482 bolseiros, a grande maioria, tal como registado na análise das bolsas, é do género feminino, uma vez que se registaram 257 bolseiras e apenas 225 bolseiros. Quando se avalia por nacionalidade, constata-se que as bolsas concedidas para

estudantes oriundos do Brasil, Cabo Verde, França, Alemanha e Venezuela foram todas para bolseiros do género masculino e no caso da Bélgica para uma bolseira.

Tabela 5
Número de bolseiros, por nacionalidade e por género

		Número de Bolseiros
Portugal	Feminino	256
	Masculino	219
Brasil	Masculino	2
Cabo Verde	Masculino	1
França	Masculino	1
Bélgica	Feminino	1
Alemanha	Masculino	1
Venezuela	Masculino	1
Total	Feminino	257
	Masculino	225

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Considerando o número de bolseiros por área de especialização e por género, conforme tabela 6 em anexo, verifica-se que durante o período em análise o número de bolseiras é superior em áreas como a Antropologia/Arqueologia, as Artes Visuais, a Conservação/Restauro, a Curadoria/Museologia ou a Dança, enquanto que o número de bolseiros é superior em áreas como a Arquitetura/Design, o Cinema ou a Fotografia.

PARTE I

Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolseiros

Enquadramento

Numa segunda parte da avaliação das bolsas de Belas-Artes concedidas pela FCG, no período em análise, foi realizado, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2014, um inquérito junto dos antigos bolseiros desta área de intervenção, com o intuito de recolher informação sobre o seu percurso, bem como sobre o impacto da bolsa no seu trajeto profissional ou académico.

O inquérito teve como população alvo os antigos bolseiros com contacto eletrónico disponível; no entanto, dado que a utilização generalizada do correio eletrónico só teve lugar em meados dos anos 2000, não foi possível, por agora, obter os endereços eletrónicos de todos os bolseiros.

De salientar que o inquérito foi apenas enviado aos antigos bolseiros que receberam bolsa entre 2000 e 2012, não incluindo, por um lado, os bolseiros que tiveram bolsa nesse período e que atualmente usufruem da mesma ou de outra bolsa, nem, por outro lado, os bolseiros que terminaram a bolsa recentemente, na medida em que se pretende avaliar o impacto da bolsa na sua carreira académica ou profissional e os atuais bolseiros ainda não tiveram um distanciamento temporal suficiente para se poder realizar uma avaliação de médio prazo do impacto desta na sua carreira.

Neste sentido, dos 482 bolseiros, apenas 336 foram considerados como elegíveis para este inquérito. Destes foram contactados 315 bolseiros, o que representa cerca de 94% dos bolseiros elegíveis.

A análise dos resultados do inquérito pretende clarificar informação, nomeadamente, sobre níveis e tipos de empregabilidade, analisando-se, entre outros aspetos, a taxa de empregabilidade, o tempo médio para obtenção do primeiro emprego após a conclusão da formação e a relação existente entre o grau de importância da bolsa e o tipo de bolsa concedida.

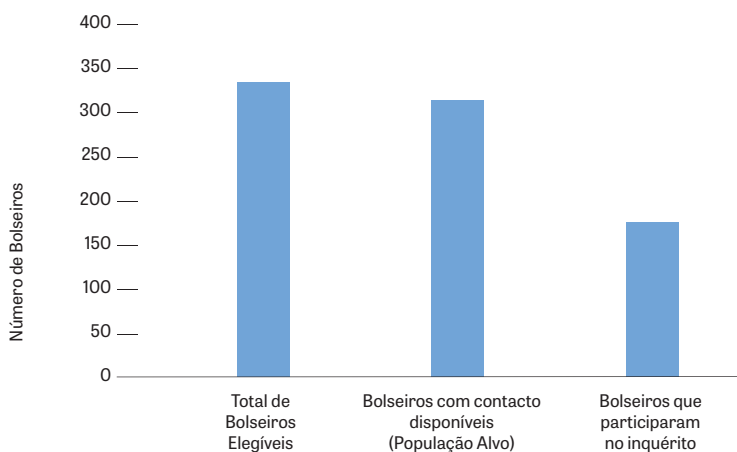
A. Caracterização dos Bolseiros respondentes

De acordo com o gráfico 8, dos 315 antigos bolseiros de que se dispunha do respetivo contacto eletrónico, 177 bolseiros responderam ao inquérito, o que representa cerca de 56% da população alvo. A taxa de resposta é, assim, de 53% do total de bolseiros elegíveis.

Comparando este resultado com as avaliações já realizadas junto de antigos bolseiros, verifica-se, em termos percentuais, uma menor expressividade do peso da participação no inquérito, tanto na população alvo como na população total. Ainda assim, o resultado alcançado é superior a outros inquéritos do mesmo tipo, o que permite evidenciar o elevado nível de resposta.

Gráfico 8

Número de bolseiros de acordo com a participação no inquérito

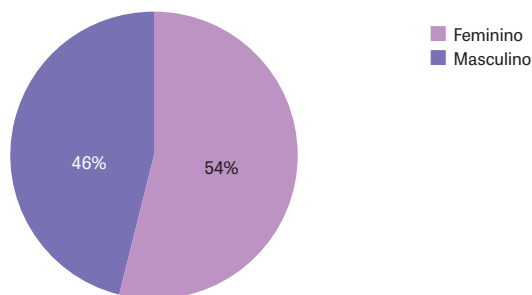


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à distribuição por género dos bolseiros que participaram no inquérito, segundo gráfico 9, verifica-se que em grande parte foi respondido por antigas bolseiras, uma vez em que estas representam cerca de 54% do total de respostas recebidas. Este resultado está diretamente relacionado com a distribuição por género do total de bolseiros, onde também se verifica um maior peso do género feminino.

Gráfico 9

Distribuição dos bolseiros que participaram no inquérito por género



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à participação de acordo com a nacionalidade dos bolseiros, conforme tabela abaixo, registou-se a participação de um bolseiro de Cabo Verde e de 176 bolseiros de Portugal.

Tabela 7

Número de bolseiros que participaram no inquérito por nacionalidade

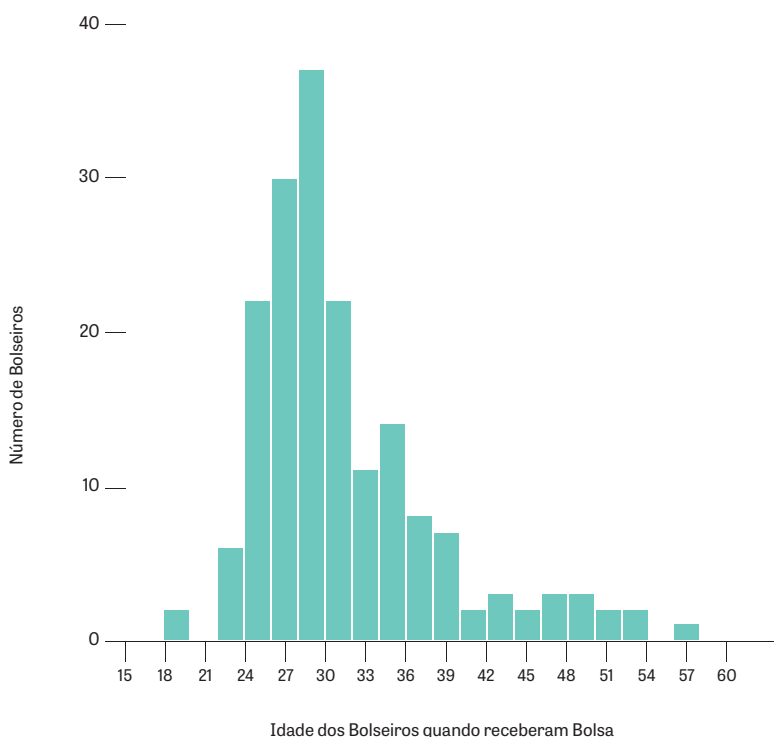
		Número de Bolseiros
Nacionalidade	Cabo Verde	1
	Portugal	176
Total		177

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à distribuição das idades dos bolseiros quando lhes foi atribuída bolsa, verifica-se que, segundo gráfico abaixo, a maioria dos bolseiros tinha menos de 30 anos quando lhes foi concedida a bolsa de estudo pela FCG. Consta-se, ainda, uma concentração das idades dos bolseiros entre os 24 e os 36 anos, na medida em que representam a grande maioria dos bolseiros inquiridos.

Gráfico 10

Distribuição das idades dos bolseiros quando lhes foi atribuída bolsa



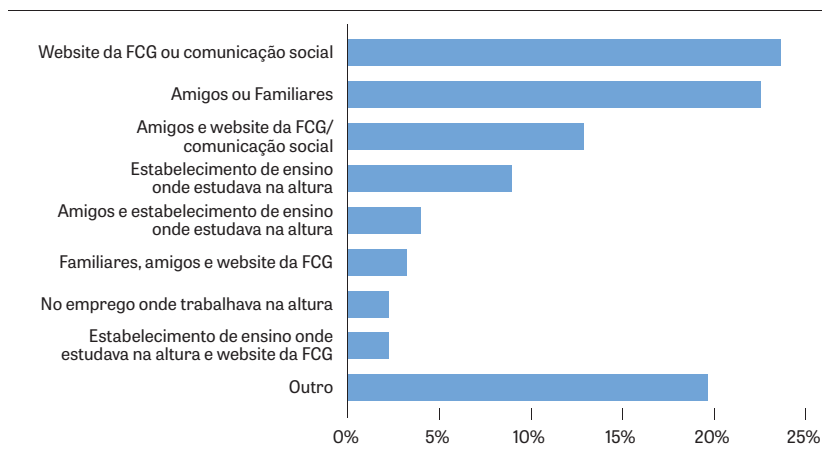
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa

Na questão de como teve, o bolsheiro, conhecimento da existência das bolsas da FCG, verifica-se, conforme gráfico 11, que cerca de 24% dos inquiridos responderam que tiveram conhecimento através do *website* da FCG ou da comunicação social, 23% através de amigos ou familiares e 13% por amigos e pela comunicação social ou *website* da FCG. De salientar que de forma menos expressiva, os inquiridos indicaram, entre outros aspetos, que tiveram conhecimento pela Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento (FLAD), pela instituição que lhes ofereceu a oportunidade de estágio ou por indicação de um professor.

Gráfico 11

Distribuição das respostas à questão de como teve conhecimento da existência das bolsas FCG



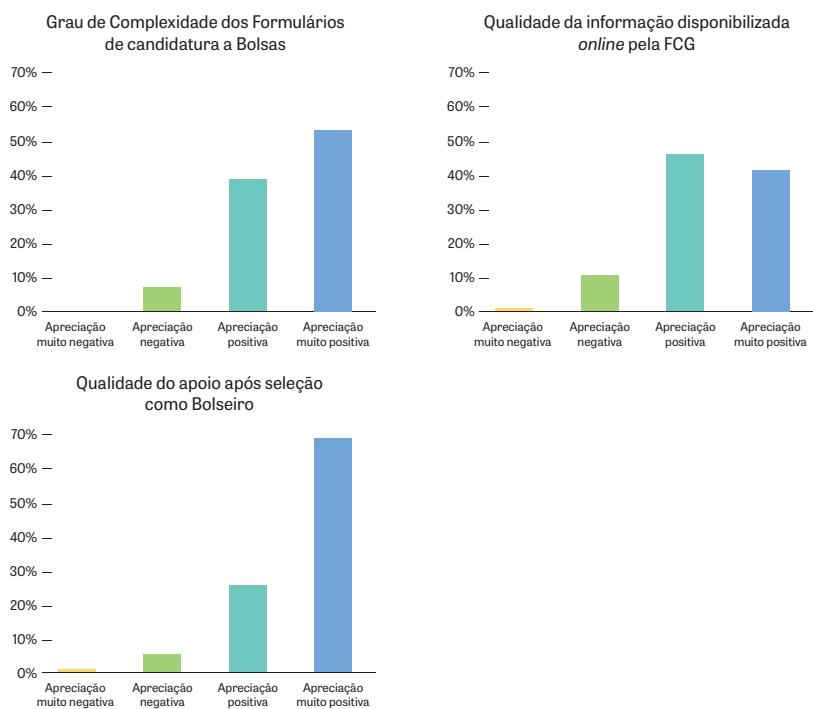
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De ressaltar a importância da informação prestada através do *website* da FCG e da comunicação social, na medida em que representa um peso muito significativo como fonte de informação sobre bolsas.

Na avaliação do processo de atribuição de bolsas FCG, verifica-se, segundo gráfico 12, que relativamente ao grau de complexidade dos formulários de candidatura, a grande maioria dos bolseiros inquiridos encontra-se satisfeito, uma vez que cerca de 40% fazem uma apreciação positiva e 55% uma apreciação muito positiva a esta questão. No que toca à qualidade da informação disponível *online* pela FCG a opinião é semelhante, na medida em que cerca de 46% dos inquiridos fazem uma apreciação positiva e 42% uma apreciação muito positiva à questão. E por último, em relação à qualidade do apoio após seleção como bolseiro aproximadamente 70% dos inquiridos encontram-se muito satisfeitos com o apoio prestado pela FCG.

Gráfico 12

Avaliação do processo de atribuição de bolsas da FCG



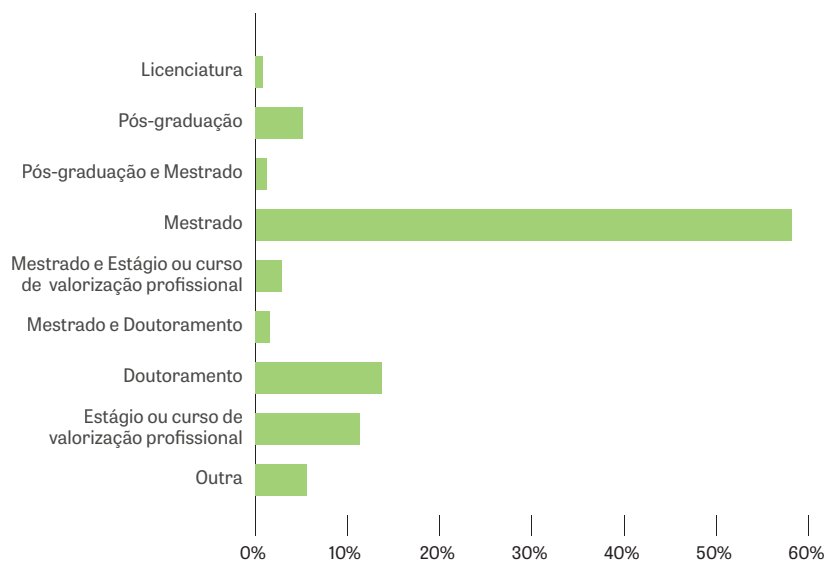
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

C. Avaliação do período de frequência da Formação

Dos bolsheiros que participaram no inquérito, grande parte recebeu bolsa para apoiar a sua formação ao nível de Mestrado, uma vez que representam cerca de 58% dos bolsheiros inquiridos. Seguem-se as bolsas concedidas para apoiar o curso de Doutoramento, cerca de 15% dos inquiridos, e as bolsas para estágios ou curso de valorização profissional, cerca de 11% dos bolsheiros inquiridos. De salientar, ainda, que na opção “outros aspetos”, foram indicados os apoios a projetos de investigação no seguimento do Mestrado ou anteriores ao Doutoramento.

Gráfico 13

Destino do apoio dado através da bolsa concedida pela FCG



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto às dificuldades sentidas na adaptação à formação, os bolsheiros responderam, em grande parte, que não sentiram dificuldades, na medida em que apenas 8 dos inquiridos responderam que tiveram dificuldades na adaptação à formação. De salientar que estas foram na sua maioria em termos financeiros e/ou de integração na instituição de ensino.

Tabela 8
Distribuição da resposta à questão se sentiu dificuldade na adaptação à formação

		Número de Bolsheiros
Sentiu dificuldade na adaptação à Formação?	Não	169
	Sim	8
Total		177

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à questão sobre se a instituição de ensino dispunha de algum tipo de apoio à integração de bolsheiros, conforme tabela abaixo, cerca de 32% dos bolsheiros inquiridos indicou que a instituição possuía apoios à integração.

Tabela 9
Distribuição das respostas à questão se a instituição de ensino dispunha de algum tipo de apoio à integração de bolsheiros

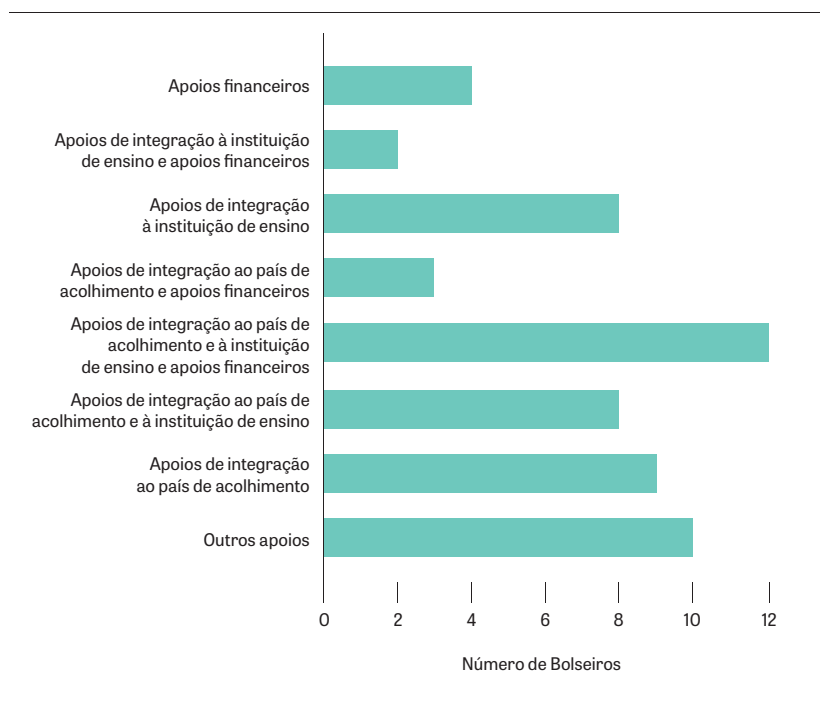
		Número de Bolsheiros	Peso no Total (%)
A instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de bolsheiros?	Não	121	68,4
	Sim	56	31,6
Total		177	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acordo com gráfico 14, os apoios concedidos pela instituição de ensino visam ajudar na integração no país de acolhimento ou na instituição de ensino, bem como nas dificuldades financeiras dos bolseiros. Na sua maioria são apoios na procura de alojamento, no aconselhamento e acompanhamento dos bolseiros ou na integração ao meio artístico. De salientar ainda que os bolseiros que indicaram a existência de “outros apoios”, acrescentaram que existia na instituição de ensino, programas de integração específicos que concediam apoio logístico relacionado com a abertura de contas bancárias, vistos, entre outros aspetos e que realizavam, ainda, encontros entre bolseiros.

Gráfico 14

Apoios concedidos pela instituição de ensino para a integração de bolseiros



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na questão sobre se deveria existir um outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG, apenas 45% dos bolseiros inquiridos respondeu à questão, conforme gráfico 15, dos quais cerca de 10% encontram-se satisfeitos com a bolsa que lhe foi concedida, agradecendo ainda à FCG, à Delegação em Londres ou à FLAD por todo o apoio prestado.

Porém, existem bolseiros que sugerem, entre outros aspetos, a promoção de redes de contacto entre antigos e atuais bolseiros, bem como de encontros entre bolseiros, a divulgação dos trabalhos ou da investigação realizada após conclusão da formação, através de conferências, exposições ou *workshops*, ou a existência de apoios à publicação de trabalhos ou de projetos de investigação.

De salientar ainda que na opção “outros apoios” encontram-se sugestões como: (I) a eliminação da cláusula que não permite que os bolseiros trabalhem em *part-time*, na medida em que esse trabalho permite complementar a bolsa que recebem; (II) um maior ajuste entre o prazo de seleção como bolseiro e o prazo de candidatura às instituições, uma vez que para algumas instituições é necessária a garantia de pagamento do curso no momento de candidatura; (III) dinamizar o apoio no estrangeiro, nomeadamente através das delegações da FCG no estrangeiro.

Gráfico 15

Distribuição das respostas à questão se na opinião do bolseiro deveria existir outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG



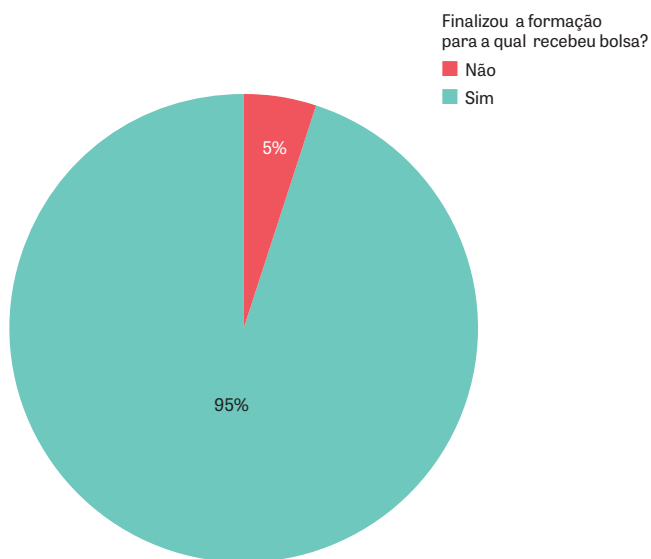
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

D. Avaliação do período posterior à Formação

Na avaliação que se segue, procura-se conhecer quantos dos bolseiros terminaram os estudos para os quais receberam bolsa, na medida em que apenas os que terminaram podem melhor avaliar o período posterior à sua formação. Conforme gráfico abaixo, cerca de 95% dos inquiridos já terminaram a formação para a qual lhes foi concedida uma bolsa pela FCG.

Gráfico 16

Respostas, em percentagem, à questão se finalizou a formação para a qual recebeu bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De referir que dos bolsеiros que não terminaram a formação, as principais razões apresentadas encontram-se relacionadas com o facto de o trabalho de investigação ainda se encontrar a decorrer ou pela existência de uma divergência entre a formação e o projeto de trabalho, não se encontrando por isso relacionado com questões, como dificuldades financeiras.

Comparando o ano em que terminou a formação com o último ano em que a FCG concedeu a bolsa, verifica-se, de acordo com tabela abaixo, que grande parte dos bolsеiros terminou a formação no próprio ano ou no ano seguinte ao momento em que recebeu bolsa de estudo, na medida em que cerca de 84% dos bolsеiros inquiridos terminaram a sua formação num prazo inferior ou igual a um ano.

Tabela 10

Distribuição dos bolsеiros de acordo com o número de anos que decorreram entre o último ano de bolsa e a conclusão da formação

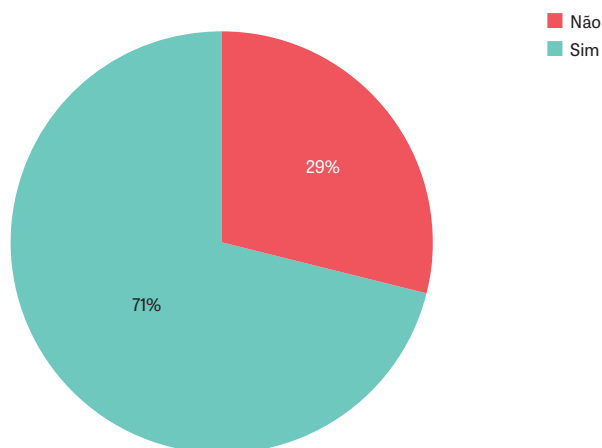
Número de anos que decorreram entre o último ano da Bolsa e a conclusão da Formação	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)	Peso no Total Acumulado (%)
0	62	36,9	36,9
1	79	47,0	83,9
2	11	6,5	90,5
3	8	4,8	95,2
4	5	3,0	98,2
5	1	0,6	98,8
6	1	0,6	99,4
7	1	0,6	100
Total	168	100	

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolseiros inquiridos que terminaram a formação, segundo gráfico abaixo, cerca de 71% regressaram ao seu país de origem.

Gráfico 17

Respostas, em percentagem, à questão se regressou ao país de origem

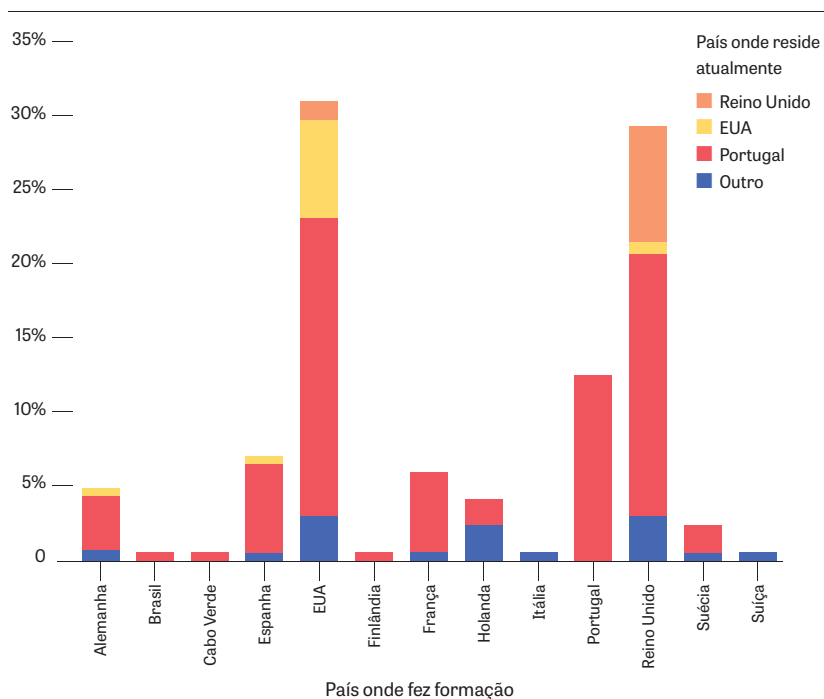


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Cruzando a informação relativa ao país onde os bolseiros fizeram a formação com a informação sobre o país onde residem atualmente, conforme gráfico 18, verifica-se que os bolseiros que fizeram formação no Reino Unido, em grande parte, regressaram para Portugal ou, em menor expressão, permaneceram no país onde estudaram. Tal situação também se verifica no que respeita aos bolseiros que fizeram a sua formação nos EUA, dado que a maioria regressou a Portugal.

Gráfico 18

Países onde bolsеiros fizeram a sua formação e onde residem atualmente⁹



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na avaliação da situação de emprego em que o bolsеiro se encontrava quando concluiu a sua formação, de acordo com gráfico 19, verifica-se que cerca de 24% dos bolsеiros iniciaram a procura de emprego e encontraram trabalho, 21% voltaram para o emprego que tinham quando iniciaram a formação, 20% já tinham perspetivas de emprego e portanto começaram a trabalhar e 16% iniciaram a procura de emprego, mas não conseguiram trabalho no imediato.

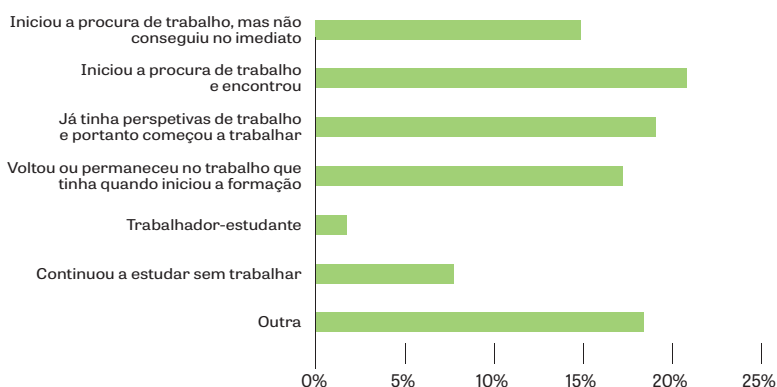
⁹ Na variável país onde bolsеiros residem atualmente foram selecionados os países que representavam mais de 7% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro.

De salientar que dos bolsheiros que continuaram a estudar ou que são trabalhadores-estudantes, a grande maioria prosseguiu para Doutorado em áreas de especialização como, por exemplo, Artes Performativas, Museologia ou Conservação e Restauro.

De acrescentar ainda que na opção outra situação, os bolsheiros indicaram, entre outros aspetos, que após a conclusão da sua formação tornaram-se trabalhadores *freelancers* ou que obtiveram bolsa para iniciarem carreira na investigação.

Gráfico 19

Situação de emprego em que se encontravam os bolsheiros quando terminaram a sua formação

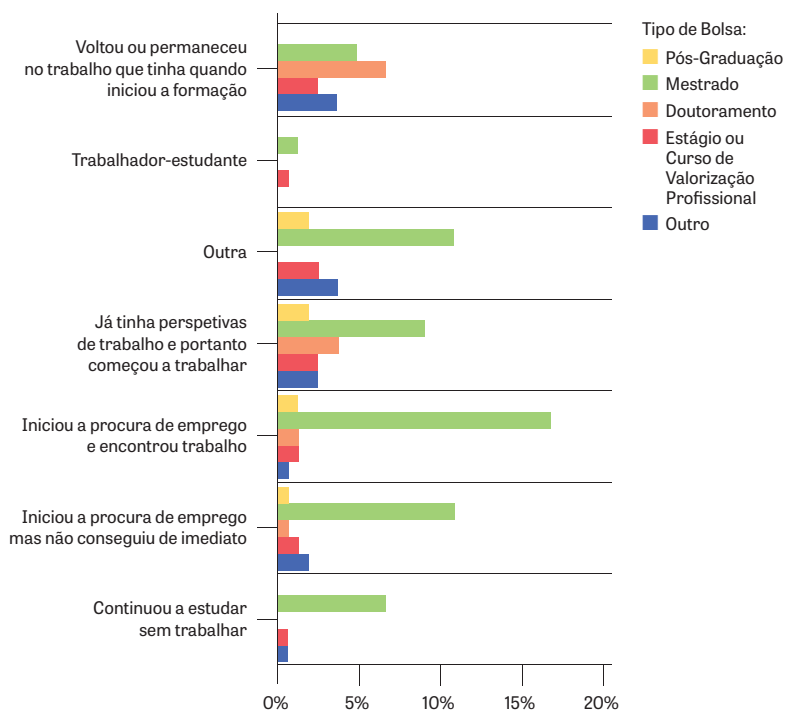


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Se a avaliação da situação de emprego dos bolsheiros for feita por tipo de bolsa, segundo gráfico 20, verifica-se que para os bolsheiros de Doutorado quando terminaram a sua formação, a sua situação de emprego foi, em grande parte, voltar e permanecer no emprego que tinham anteriormente ou então ter expectativas de emprego e por isso começarem de imediato a trabalhar. No caso dos bolsheiros de Mestrado, a grande parte iniciou a procura de emprego, tendo 28% encontrado trabalho no imediato.

Gráfico 20

Situação de emprego em que se encontravam os bolsеiros quando terminaram a sua formação, por tipo de bolsa¹⁰



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

As questões seguintes foram colocadas apenas aos bolsеiros que indicaram que se encontravam a trabalhar, os quais representam, conforme tabela 11, cerca de 74% dos bolsеiros inquiridos que terminaram a formação.

¹⁰ Na variável tipo de bolsa foram selecionadas respostas que representavam mais de 5% das observações, agregando-se as restantes na opção outro.

Tabela 11

Número e respetivo peso no total de bolseiros empregados e não empregados após a conclusão da formação

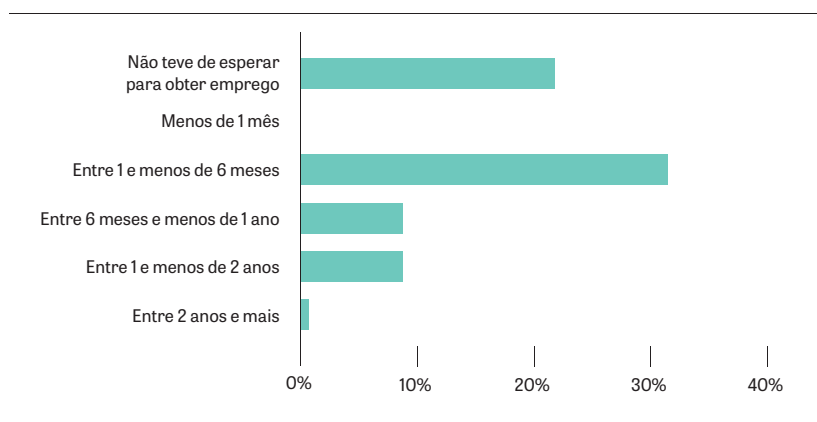
	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Empregados	124	74
Não Empregados	44	26
Total	168	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca ao tempo que mediou entre a conclusão da formação e a obtenção ou retoma de emprego, por parte dos bolseiros que indicaram que se encontravam a trabalhar, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se que a grande maioria obteve emprego em menos de 6 meses, uma vez que cerca de 22% dos bolseiros obtiveram emprego logo após a conclusão da formação, 28% em menos de 1 mês e 32% entre 1 mês e menos de 6 meses, o que perfaz 82% dos bolseiros que obtiveram emprego.

Gráfico 21

Tempo que mediou entre a conclusão da formação e a obtenção/retoma de emprego dos bolseiros que encontraram trabalho

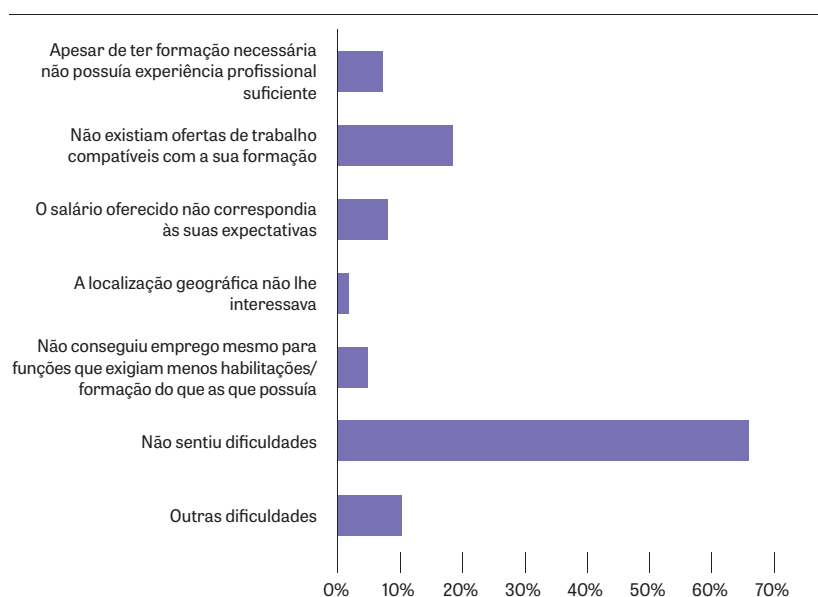


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente às dificuldades sentidas na obtenção de emprego, segundo gráfico abaixo, cerca de 66% dos bolsheiros responderam que não sentiram dificuldades. De salientar ainda que cerca de 20% dos bolsheiros responderam que não existiam ofertas de trabalho compatíveis com a sua formação. De referir também que na opção “outras dificuldades” foram indicadas, entre outras, dificuldades ao nível da obtenção de vistos de trabalho, dificuldades na língua oficial do país onde têm ofertas de trabalho ou dificuldades de inserção no mercado de trabalho quando regressam a Portugal.

Gráfico 22

Dificuldades sentidas pelos bolsheiros na obtenção de emprego¹¹



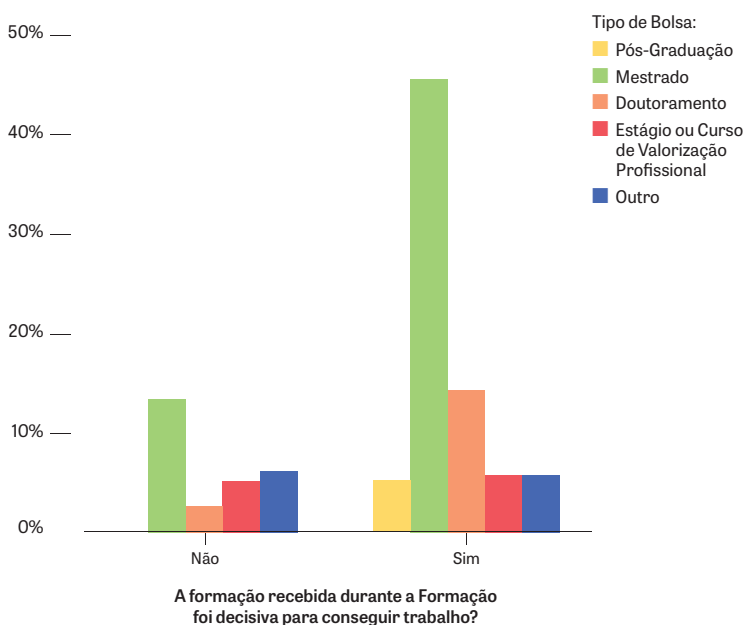
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

¹¹ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsheiros que conseguiram trabalho

Quanto à importância da formação para a obtenção de emprego consoante o tipo de apoio concedido, conforme gráfico abaixo, verifica-se que a totalidade dos bolseiros de Pós-graduação afirmam que a formação foi decisiva para obterem emprego, bem como para a grande parte dos bolseiros de Mestrado e Doutoramento.

Gráfico 23

Importância da formação para obtenção de emprego consoante o destino do apoio concedido¹²



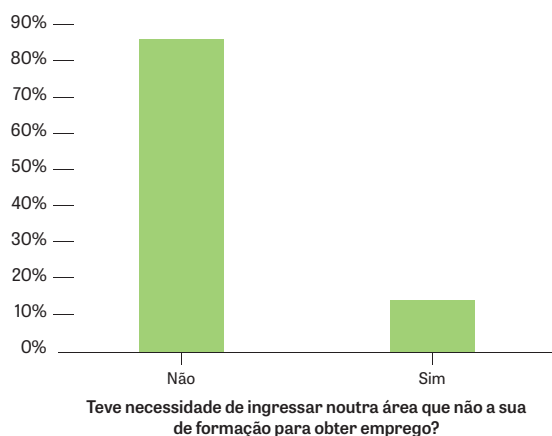
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

¹² Na variável tipo de bolsa foram selecionadas respostas que representavam mais de 5% das observações, agregando-se as restantes na opção outro.

Dos 124 bolsеiros que se encontravam empregados após a conclusão da formação, de acordo com gráfico abaixo, cerca de 85% afirmam que não tiveram necessidade de ingressar noutra área profissional para obterem emprego. Uma das possíveis razões para este resultado poderá ser o facto de grande parte dos bolsеiros ter indicado que, quando terminou a formação, iniciou a procura e encontrou emprego, que regressou ao trabalho que tinha antes da formação ou que se tornaram trabalhadores *freelancers*.

Gráfico 24

Distribuição das respostas à questão se teve necessidade de ingressar noutra área que não a sua de formação para obter emprego

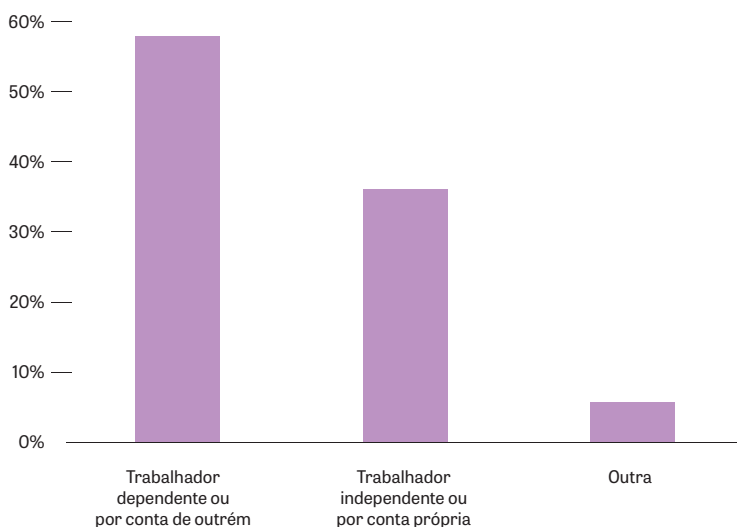


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à situação de emprego após a conclusão da formação, segundo gráfico 25, verifica-se que grande parte dos bolsеiros obteve emprego como trabalhador por conta de outrem, cerca de 60% dos bolsеiros. De salientar ainda o peso significativo dos trabalhadores por conta própria, cerca de 36% dos bolsеiros que obtiveram emprego após a formação, o que evidencia a forte componente de trabalhadores independentes ou *freelancers* no domínio das Belas-Artes.

Gráfico 25

Situação de trabalho dos bolsеiros que conseguiram emprego após a conclusão da formação

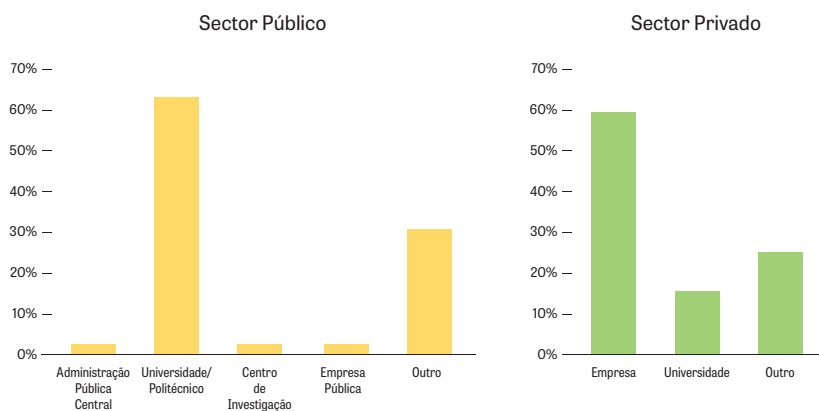
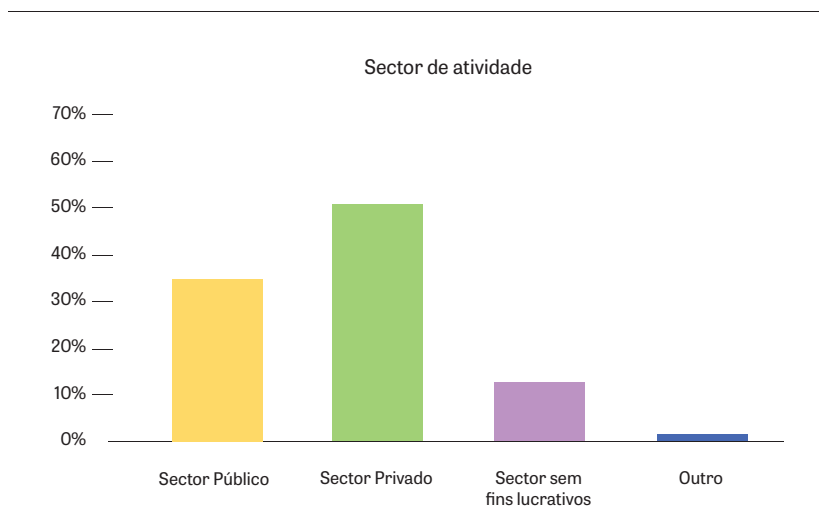


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando o sector de atividade onde se encontravam os bolsеiros no momento de obtenção de emprego, conforme gráfico 26, cerca de 51% dos bolsеiros encontravam-se a trabalhar no sector privado, onde a grande maioria se encontrava em empresas e, com menor relevância, em Universidades privadas. No sector público encontravam-se cerca de 35% dos bolsеiros que obtiveram emprego, onde as Universidades e Politécnicos abrangiam cerca de 65% dos bolsеiros que se encontravam neste sector, seguindo-se a Administração Pública Central, com cerca de 18% dos bolsеiros deste sector. De acrescentar ainda que cerca de 13% dos bolsеiros que obtiveram emprego, encontraram-no em instituições sem fins lucrativos.

Gráfico 26

Sector de atividade onde os bolsheiros se encontravam a trabalhar após a conclusão da formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Os bolsеiros que se encontravam em Universidades ou centros de investigação, tanto no sector privado como no público, conforme tabela abaixo, representam cerca de 30% do total de bolsеiros que se encontravam empregados após a formação. Destes, cerca de 70% encontram-se a trabalhar em regime de exclusividade.

Tabela 12

Representatividade dos bolsеiros que se encontravam a trabalhar em Universidades ou centros de investigação tanto públicos como privados

	Peso no Total dos Bolsеiros empregados (%)
Bolsеiros a trabalhar em Universidades ou Centros de Investigação	30

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando se os bolsеiros ainda se mantêm no emprego que tinham após a formação, segundo tabela abaixo, verifica-se que 58% dos bolsеiros não permaneceu no mesmo emprego. Se a análise for realizada por tipo de bolsa, conforme gráfico 27, verifica-se que dos bolsеiros de Mestrado, grande parte não permaneceu no emprego que tinha quando concluiu a formação, enquanto que os bolsеiros de Doutoramento, na sua maioria, se mantiveram no mesmo emprego que tinham quando terminaram a formação.

Tabela 13

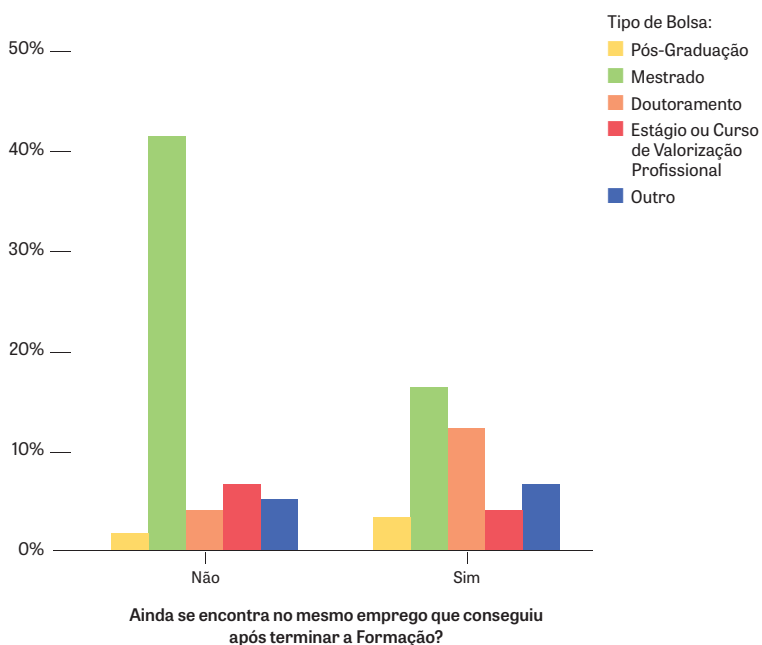
Distribuição das respostas à questão se ainda se encontra no mesmo emprego que conseguiu após terminar a formação

Ainda se encontra no mesmo emprego que conseguiu após terminar a Formação?	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)
Não	72	58
Sim	52	42
Total	124	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Gráfico 27

Distribuição das respostas à questão se ainda se encontra no mesmo emprego que conseguiu após terminar a formação, por tipo de bolsa¹³



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente às mudanças mais significativas que ocorreram na carreira profissional ou académica desde que o bolseiro terminou a sua formação, de acordo com gráfico 28, as principais mudanças apresentadas foram uma maior aproximação à formação e uma mudança de categoria profissional.

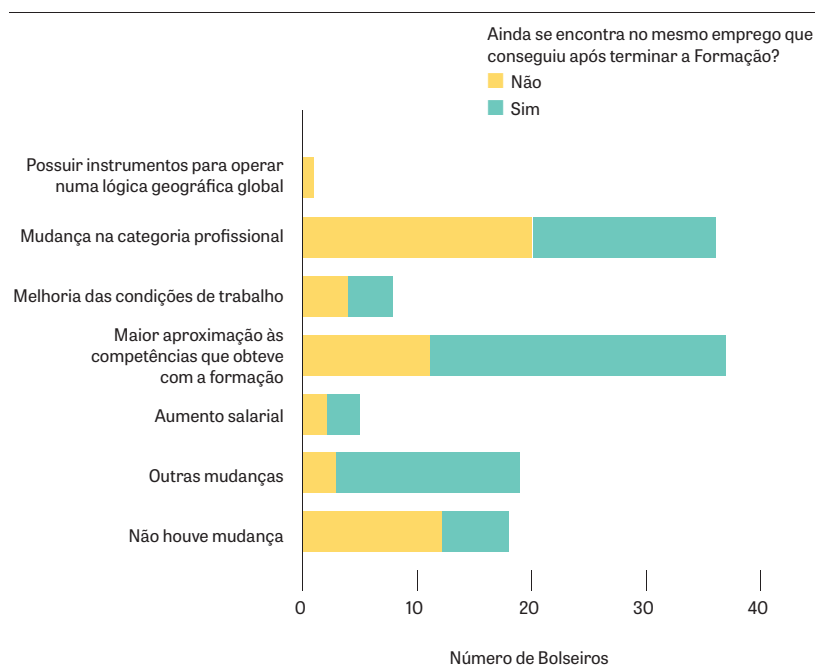
¹³ Na variável tipo de bolsa foram selecionadas respostas que representavam mais de 5% das observações, agregando-se as restantes na opção outro.

Analisando a situação dos bolsheiros que permaneceram no mesmo emprego que tinham após a conclusão da formação verifica-se que a principal mudança foi ao nível da categoria profissional, enquanto que nos bolsheiros que não permaneceram no emprego que obtiveram após formação a principal mudança foi uma maior aproximação à sua formação.

De acrescentar ainda que na opção “outras mudanças”, os bolsheiros indicaram, entre outros aspetos, que existiram mudanças ao nível da sua rede de contactos profissionais, de projetos artísticos desenvolvidos ou ao nível do reconhecimento profissional por parte de outros profissionais.

Gráfico 28

Mudanças mais significativas na carreira profissional ou académica desde que os bolsheiros terminaram a formação



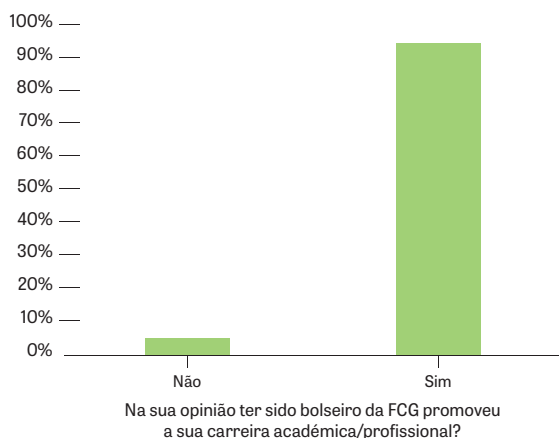
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida

Na avaliação da importância da bolsa da FCG para a promoção da carreira acadêmica ou profissional, segundo gráfico abaixo, os bolsеiros inquiridos quase na sua totalidade indicam que a bolsa foi relevante para a promoção da sua carreira.

Gráfico 29

Importância da bolsa da FCG para a promoção da carreira acadêmica/profissional do bolsеiro



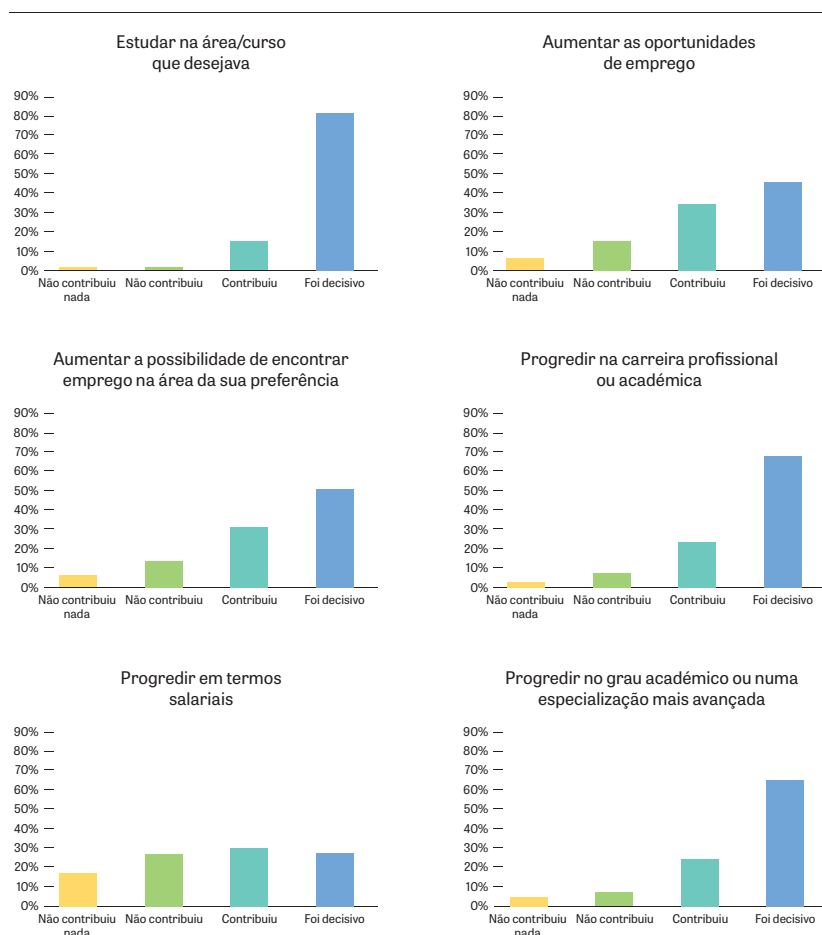
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise mais detalhada à importância da bolsa concedida pela FCG, verifica-se que esta contribuiu de forma determinante para estudar na área ou curso que desejava, na medida em que cerca de 80% dos inquiridos responderam que a bolsa foi decisiva neste campo. A bolsa concedida teve ainda uma importância significativa no aumento das oportunidades de emprego, no aumento da possibilidade de encontrar emprego na área de preferência, na progressão na carreira profissional ou acadêmica,

na progressão no grau académico ou numa especialização mais avançada. Com menor expressividade, mas ainda assim com algum impacto, a bolsa contribuiu para uma progressão em termos salariais, uma vez que 27% indicaram ter sido decisiva e 29% que contribuiu positivamente.

Gráfico 30

Avaliação detalhada da importância da bolsa concedida pela FCG

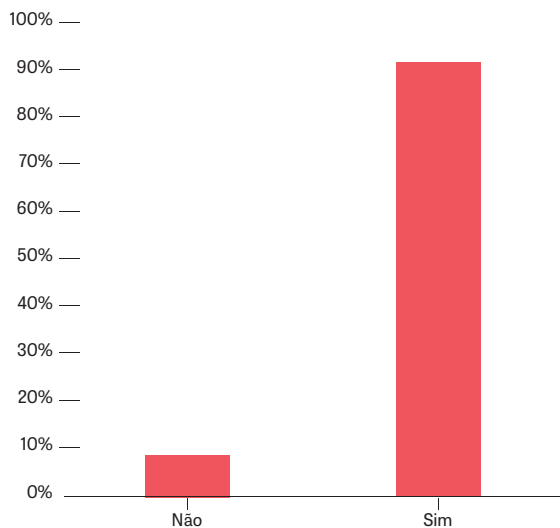


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na questão se ainda mantém algum contacto com o país onde realizou a formação, segundo gráfico abaixo, verifica-se que, quase na sua totalidade, os bolseiros inquiridos ainda mantêm contacto com o país de acolhimento.

Gráfico 31

Distribuição das respostas à questão se ainda mantêm contacto com o país onde realizou a formação



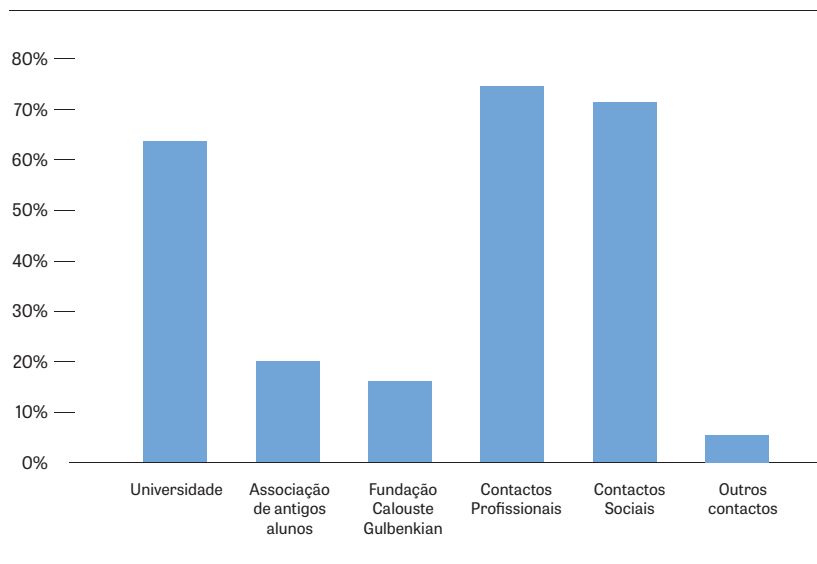
Ainda mantém contacto com o país onde realizou a formação?

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando quais os organismos ou instituições com quem os bolsеiros inquiridos ainda mantêm contacto, de acordo com gráfico 32, verifica-se que cerca de 76% dos bolsеiros inquiridos mantêm contacto ao nível profissional, 72% ao nível social e 65% com a Universidade onde realizaram a sua formação. De salientar também que cerca de 20% dos bolsеiros ainda mantêm contacto com a FCG, dos quais, em grande parte, segundo gráfico 33, com o Centro de Arte Moderna (CAM).

Gráfico 32

Organismos ou Instituições que bolsеiros ainda mantêm contacto¹⁴

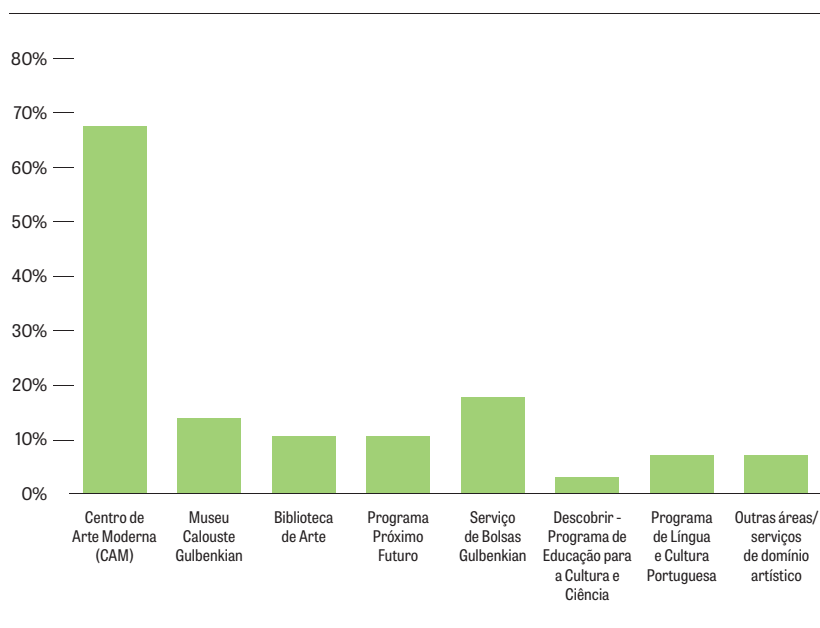


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

¹⁴ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos inquiridos.

Gráfico 33

Percentagem de bolseiros, que ainda mantêm contacto com a FCG, por área, departamento ou serviço¹⁵



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

¹⁵ Ver nota 14.

PARTE III

Testemunhos de antigos Bolseiros

O Serviço de Bolsas Gulbenkian solicitou, a alguns dos participantes no inquérito, a redação de um texto que revelasse a sua experiência enquanto bolseiros da FCG. Nesta secção, apresentam-se excertos destes testemunhos que, não exprimindo a opinião da totalidade dos bolseiros, representam um conjunto bastante diversificado.



O apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) permitiu-me realizar um mestrado (Master on Science in Visual Studies) no Visual Arts Program, atualmente Art, Culture and Technology program, da School of Architecture and Planning do Massachusetts Institute of Technology (MIT) em 2006-2008.

Enquanto bolsista da FCG pude contactar com um nível de investigação e de trabalho artístico notável. Participei de um ambiente académico que oferece uma constelação única de professores, artistas, investigadores, alunos e técnicos. Entre outros, fui aluna de Ute Meta Bauer, Joan Jonas, Antoni Muntadas e Krzysztof Wodiczko.

Estive envolvida em processos de investigação e de estudo que marcaram profundamente a minha relação com a esfera do conhecimento e da aprendizagem. No MIT é fortíssimo o apelo à concretização de ideias. Tive os meios e as condições para produzir e implementar dois protótipos-obra no âmbito do conceito de *Daydreaming devices* que iniciei e desenvolvi durante a minha estadia. Ao longo deste percurso interiorizei dois factos fundamentais, só se conhece a partir dos erros e não existe arte a mais.

SOFIA DA PONTE

Bolsa de Especialização em Artes nos EUA
2006/2007 e 2007/2008



Fui bolsheiro da FCG para frequentar o Mestrado em Artes Plásticas na Camberwell College of Art, Londres em 2004. A evolução positiva e independente da minha carreira profissional nas artes visuais deu-se muito em função de ter tido acesso a uma bolsa de estudo. (...)

Esta experiência de vida intensa permitiu-me colocar o meu projecto artístico num contexto internacional e contemporâneo e as oportunidades surgiram naturalmente. Como exemplo, logo em 2005 fui finalista do Premio Bloomberg New Contemporaries que distingue os mais talentosos recém-graduados das Universidades de Artes Visuais do Reino Unido.

Hoje estou perfeitamente integrado na comunidade artística muito além da cidade de Londres ou do meu *network* profissional em Portugal. Desde 2004 tive a oportunidade de expor o meu trabalho em Londres, Berlim, São Paulo, Tokyo, Munster, Lisboa e Porto e participar de programas de residência artística no Japão, Alemanha e Reino Unido. Actualmente sou artista residente na Fundação Armando Alvares Penteado em São Paulo, Brasil. A Residência Artística da FAAP é uma das mais conceituadas Residências da América do Sul.

Passaram-se 11 anos desde a minha graduação e em função da experiência profissional que eu e muitos dos antigos Bolsheiros adquiriram, acredito ser agora um momento crucial para podermos em conjunto contribuir para uma reflexão estratégica sobre a Política de Bolsas da FCG para as Artes.

Um mecanismo ou plataforma para que os sucessos profissionais dos antigos bolsheiros possam ser divulgados seria uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento do programa de futuras bolsas. Ao mesmo tempo os antigos bolsheiros podem contribuir com a sua experiência profissional e *network* e por essa mesma razão seria interessante em estender o convite aos antigos bolsheiros para poderem participar de eventos de *networking* com alguma regularidade. aguardo com muito interesse o desenvolvimento da iniciativa "Rede de Bolsheiros Gulbenkian" e espero poder dar o meu contributo para o seu sucesso.

NELSON CRESPO

Bolsa de Especialização em Artes no Reino Unido
2003/2004 e 2004/2005



Entre 2002 e 2004 fui bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, cujo apoio me permitiu realizar o Mestrado em Fashion Womenswear no Royal College of Art (RCA).

Depois de estudar Moda em Portugal na Faculdade de Arquitetura em Lisboa, era minha vontade aprofundar o conhecimento na área da Moda e esta especialização foi fundamental para o desenvolvimento do meu trabalho e definiu aquilo que seria o meu futuro profissional. A minha experiência como bolsista foi excelente, tendo recebido o apoio da Fundação durante este período decisivo.

A experiência do Mestrado foi extraordinária, permitiu-me ganhar uma visão global sobre a moda e o seu contexto no Design. (...) A experiência multidisciplinar que se vivia na RCA permitiram uma reflexão profunda sobre o campo de ação e sobre a minha linguagem individual no Design de Moda. Depois de terminar o Mestrado continuei a residir no estrangeiro no sentido de aprofundar o *know-how* na área, mas tendo sempre em mente o regresso a Portugal e a partilha da minha experiência nesse contexto, algo desde sempre incentivado pela Fundação, e que era em termos pessoais um objetivo central. A frequência no Mestrado permitiu-me uma facilitação na entrada do mercado de trabalho. Consequentemente trabalhei em diversos países e marcas de renome.

Em 2009 regresso a Portugal. O meu percurso mais recente é a de trabalho com a Associação Moda Lisboa, na coordenação de projetos. Desenvolvo também trabalho como docente no Mestrado em Design de Moda e Têxteis no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A oportunidade que tive como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian está presente diariamente no meu trabalho e na experiência que fui adquirindo ao longo dos anos. Foi uma contribuição determinante para o meu trabalho, que procuro retribuir nas minhas ações do quotidiano.

JOANA JORGE

Bolsa de Especialização em Artes no Reino Unido
2002/2003 e 2003/2004



Na sequência da seleção do meu trabalho realizado na Câmara Municipal de Lisboa, para a Capital Europeia de Cultura Bologna 2000, a University of Notre Dame, Indiana, grande impulsionadora de desenvolvimento urbano sustentável, convidou-me a concorrer a uma bolsa de estudos a Rosa Montedonico Master of Architecture Program Fellowship Graduate School da referida universidade americana. Ao mesmo tempo concorri à Bolsa de Estudos em Belas Artes conjunta da FCG e FLAD. Em Fevereiro de 2001 fui informado que seria um dos 11 candidatos a receber a referida bolsa de estudos americana que paga a totalidade das propinas nos dois anos de programa. A FCG e FLAD consideraram prestigiante receber uma bolsa de estudos desta muito reconhecida universidade americana e decidiram associar-se à atribuição da bolsa de estudos da referida instituição americana. Assim fui contemplado com a bolsa conjunta destas prestigiadas Fundações do meu país. O que muito me orgulha. Um complemento de bolsa oportuno e que auxiliaria o bolseiro nas diversas despesas que implicava a estadia de dois anos nos EUA. O candidato concluiu o Master of Architectural Design and Urbanism da University of Notre Dame, com a mais elevada classificação. Realizou a sua tese sobre a reabilitação da frente histórica da Cidade de Lisboa. Foi realmente extraordinário e premonitório, senão mesmo visionário os estudos urbanos desenvolvidos. A oportunidade de trabalhar com professores de elevada qualidade, com os quais mantenho contacto, sendo aceite na comunidade e *network* internacional, sendo frequentemente convidado para conferências e congressos. (...) Seria fundamental a FCG desenvolver no final de cada ano a apresentação dos seus bolseiros à sociedade civil pois em geral o reconhecimento em Portugal nem sempre é valorizado ou apreciado.

GONÇALO CORNÉLIO DA SILVA

Bolsa de Especialização em Artes nos EUA
2001/2002 e 2002/2003



Sou Conservadora-Restauradora com especialização em Documentos Gráficos graças à atribuição de uma Bolsa de Mestrado da Fundação Calouste Gulbenkian.

Após conclusão do Curso Superior de Conservação e Restauro e dois anos de trabalho na área, a necessidade de evoluir profissionalmente levou-me à candidatura, em 2002, a uma das Bolsas de Mestrado da FCG, cuja durabilidade, infelizmente, tinha sido reduzida a um ano letivo.

Felizmente, na minha área de especialização, havia a hipótese do curso MA Conservation, no Camberwell College of Arts, da University of The Arts London, que permitia a sua realização num só ano letivo intensivo de 11 meses.

Aquando da candidatura a expectativa foi enorme. Tendo sido aceite para o MA, tinha a consciência de que só o conseguiria frequentar se tivesse apoio financeiro extra, dado o custo de vida de Londres.

As hipóteses de ganhar a bolsa eram remotas, mas aquando da saída dos resultados foi um alívio, um orgulho, e uma honra.

O trabalho desse ano foi muito duro, mas isso permitiu um crescimento profissional e pessoal a um nível sem precedentes, resultando numa nota final máxima, Distinction.

Foi o início. A nota catapultou-me para o Doutoramento e, em 2008, o convite para integrar o corpo docente do Instituto Politécnico de Tomar, onde atualmente leciono como Coordenadora do Laboratório de CR de Documentos Gráficos.

Tudo isto foi possível com a oportunidade facultada pela FCG, pelo que lhes estarei para sempre grata pois, em última instância, permite a aquisição e transmissão de conhecimento às gerações vindouras de Portugal.

LEONOR LOUREIRO

Bolsa de Especialização em Artes no Reino Unido
2002/2003 e 2003/2004

ANEXO ESTADÍSTICO

I. Considerações sobre a Base de Dados

A recolha da informação para a execução desta análise foi realizada através da informação disponibilizada anualmente no Relatório, Balanço e Contas da FCG, bem como do cruzamento de dados com outras fontes de informação, como o sistema central de gestão de processos (ORACA) ou os próprios processos individuais, com o intuito de recolher toda a informação disponível.

Relativamente a todas as bolsas atribuídas nesta área de intervenção, as que foram concedidas a instituições, nomeadamente a Universidades ou outras entidades coletivas não foram consideradas para análise, na medida em que o objetivo é avaliar o número de bolsas e bolseiros e nestes casos não existe, na sua maioria, a indicação do número e a caracterização dos bolseiros contemplados.

II. Tabelas e Gráficos

Tabela 3

Número de bolsas atribuídas, de acordo com a nacionalidade dos bolseiros e o tipo de bolsa

	Bolsas de curta duração, subsídios de viagem ou estágios	Bolsas de especialização no estrangeiro	Bolsas de especialização no país	
Nacionalidade	Portugal	149	550	78
	Brasil	2	0	0
	França	1	0	0
	Bélgica	0	2	0
	Álemanha	1	0	0
	Cabo Verde	0	1	0
	Venezuela	0	1	0
	Total	153	554	78

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Tabela 6**Número de bolseiros por área de especialização e por género**

		Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Antropologia/ Arqueologia	Feminino	24	5,0
	Masculino	16	3,3
Arquitetura/Design	Feminino	35	7,3
	Masculino	40	8,3
Artes Cénicas	Masculino	1	0,2
Artes Visuais	Feminino	24	5,0
	Masculino	20	4,1
Artes Plásticas	Feminino	6	1,2
	Masculino	4	0,8
Cinema	Feminino	21	4,4
	Masculino	30	6,2
Conservação/ Restauro	Feminino	20	4,1
	Masculino	3	0,6
Curadoria/ Museologia	Feminino	19	3,9
	Masculino	9	1,9
Desenho/Pintura/ Escultura	Feminino	7	1,5
	Masculino	8	1,7
História de Arte	Feminino	28	5,8
	Masculino	29	6,0
Teatro	Feminino	27	5,6
	Masculino	27	5,6
Fotografia	Feminino	6	1,2
	Masculino	9	1,9
Gestão das Artes	Feminino	4	0,8
	Masculino	1	0,2
Gravura/Ilustração	Feminino	3	0,6
	Masculino	4	0,8
Joalharia	Feminino	3	0,6
	Masculino	2	0,4
Teoria da Arte	Feminino	4	0,8
	Masculino	6	1,2
Dança	Feminino	23	4,8
	Masculino	15	3,1
Cenografia	Feminino	3	0,6
	Masculino	1	0,2

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

INQUÉRITO

Inquérito a Bolseiros
da
Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)

Cara (o) antiga (o) Bolseira (o) agradecemos desde já a sua colaboração.

O presente inquérito tem como objectivo avaliar o percurso que tem sido realizado pelos antigos Bolseiros da FCG bem como o impacto que a Bolsa teve nesse trajecto.

O Inquérito tem a duração de aproximadamente 10 minutos. Ressalvo para a importância de verificar se responde a todas as perguntas e se no final de cada página carrega “*next page*” para passar para a página seguinte. No final do inquérito deverá carregar “*submit*” para nos enviar a sua resposta.

Relembro que as respostas são confidenciais.

Obrigada.

1. Identificação do Bolseiro

Nome: _____
Sexo: Feminino Masculino
Data de Nascimento: __/__/____ (Dia/Mês/Ano)
BI/CC/Passaporte: _____
Nacionalidade: _____
Email: _____

2. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa FCG

2.1 Como teve conhecimento da existência das Bolsas FCG?

(resposta múltipla)

- Familiares
- Amigos
- Estabelecimento de Ensino onde estudava na altura
- No emprego onde trabalhava na altura
- Website da FCG
- Comunicação Social
- Outro. Qual?

2.2 Como avalia o processo de atribuição de Bolsas FCG em função dos seguintes aspectos?

(1 = apreciação muito negativa; 4 = apreciação muito positiva)

	1	2	3	4
Grau de complexidade dos formulários de candidatura a Bolsas				
Qualidade da informação disponível online pela FCG				
Qualidade do apoio após selecção como Bolseiro				

3. Avaliação do período de frequência da Formação

3.1 A Bolsa que recebeu da FCG destinou-se a apoiar Formação de:

(resposta múltipla)

- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Estágio ou Curso de Valorização Profissional
- Outra. Qual? _____

3.2 Sentiu dificuldades na adaptação à Formação?

- Sim Não

3.3 (Se Sim) De que natureza foram as suas principais dificuldades?

(resposta múltipla)

- Adaptação à língua do País de Acolhimento
- Dificuldades de integração na instituição de ensino, quando aplicável
- Dificuldades financeiras
- Outro. Qual? _____

3.4 A instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de Bolseiros?

- Sim Não

3.5 (Se Sim) Que tipo de apoios existiam?

(resposta múltipla)

- Formação complementar na língua oficial do país de acolhimento
- Apoio na procura de alojamento
- Outro. Qual? _____

3.6 Na sua opinião que outro tipo de apoio deveria existir no Serviço de Bolsas da FCG?

4. Avaliação do período posterior à Formação

4.1 Finalizou a Formação para a qual recebeu Bolsa?

- Sim Não

4.2 (Se não) Indique qual a principal razão da não conclusão da Formação.

(As questões seguintes são apenas para Ex-Bolseiros que concluíram a Formação, os restantes passam para grupo5)

4.3 Em que ano terminou a Formação para a qual teve Bolsa? _____

4.4 Regressou ao seu País de Origem?

- Sim Não

4.5 (Se não) Indique qual o País em que reside actualmente. _____

4.6 Qual das seguintes alternativas melhor descreve a sua situação imediatamente após a conclusão da Formação? (indique a situação principal)

- Iniciou a procura de emprego, mas não conseguiu no imediato
- Iniciou a procura de emprego e encontrou trabalho
- Já tinha perspectivas de emprego e portanto começou a trabalhar
- Voltou ou permaneceu no emprego que tinha quando iniciou a Formação
- Trabalhador-Estudante
Em que área e grau de formação se encontra a estudar? _____
- Continuou a estudar sem trabalhar
(Se sim) Em que área e grau de formação? _____
- Outra. Qual? _____

(As próximas questões são apenas para os Ex-Bolseiros que conseguiram emprego, os restantes inquiridos passam para grupo 5)

4.7 Quanto tempo mediu entre a conclusão da Formação e a obtenção/retoma de emprego?

- Menos de 1 mês
- Entre 1 e menos de 6 meses
- Entre 6 meses e menos de 1 ano
- Entre 1 e menos de 2 anos
- Entre 2 anos ou mais
- Não teve de esperar para obter emprego

4.8 Que dificuldades sentiu na procura de emprego?

(resposta múltipla)

- Não sentiu dificuldades
- Apesar de ter formação necessária não possuía experiência profissional suficiente
- Não existiam ofertas de trabalho compatíveis com a sua formação
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não conseguiu emprego mesmo para funções que exigiam menos habilitações/formação do que as que possuía
- Outras Dificuldades. Qual? _____

4.9 A formação recebida durante a Formação foi decisiva para conseguir emprego?

- Sim
- Não

4.10 Teve necessidade de ingressar noutra área que não a sua de formação para obter emprego?

- Sim
- Não

4.11 Quando conseguiu emprego em qual das seguintes situações se inseria?

- Trabalhador Independente ou por conta própria (ex.: Empresário, Freelancer, ...)
- Trabalhador Dependente ou por conta de outrem (ex.: Trabalhador em Empresa, Universidade,)
- Trabalhador em empresa familiar
- Outra. Qual? _____

4.12 Em qual dos seguintes sectores conseguiu emprego?

- Sector Público
 - Administração Pública Central
 - Empresa Pública
 - Universidade/Politécnico
 - Centro de Investigação

- Outro. Qual? _____
- Sector Privado
 - Empresa
 - Universidade
 - Centro de Investigação
 - Outro. Qual? _____
- Sector sem fins lucrativos
- Outro. Qual? _____

4.13 (Se Universidade ou Centros de Investigação) Encontra-se a trabalhar em exclusividade?

- Sim Não

4.14 Ainda se encontra no mesmo emprego que conseguiu após terminar a Formação?

- Sim (Passe para questão 4.15) Não

4.15 Se não permaneceu no mesmo emprego, actualmente encontra-se:

- Empregado
- Desempregado
- Outra. Qual? _____

4.16 Quais foram as mudanças mais significativas na sua carreira profissional/académica desde que acabou a formação? (resposta múltipla)

- Não houve mudança
- Aumento salarial
- Melhorias das condições de trabalho
- Maior aproximação à sua formação que obteve com a Formação
- Mudança de categoria profissional
- Não houve mudança
- Outras Mudanças. Qual? _____

5. Avaliação Qualitativa

5.1 Na sua opinião ter sido Bolseiro da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional?

- Sim Não

5.2 Avalie em que medida a sua formação através da Bolsa FCG contribuiu para:
(1 = Não contribuiu nada, 4 = Foi decisivo)

	1	2	3	4
Estudar a área/curso que desejava				
Aumentar as oportunidades de emprego				
Aumentar a possibilidade de encontrar emprego na área da sua preferência				
Progredir na carreira profissional ou académica				
Progredir em termos salariais				
Uma maior procura por parte das Instituições ou Empresas				
Progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada				

5.3 Qual das seguintes percentagens pode representar o valor da Bolsa FCG no total da despesa que teve com a Formação?

- Menos de 40%
- 40% - 60%
- 60% - 80%
- Mais de 80%

5.4 Ainda mantém algum tipo de contacto com o País onde realizou a formação?

- Sim
- Não

5.5 Com qual dos seguintes organismos/intuições ainda mantém contacto?
(resposta múltipla)

- Universidade
- Associação de antigos alunos
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Contactos Profissionais
- Contactos Sociais
- Outro. Qual? _____

5.6 (Se FCG) Indique com qual Área, Departamento ou Serviço da FCG ainda mantém contacto. _____

O Inquérito Terminou.
Muito Obrigada pela sua colaboração.

Serviço de Bolsas Gulbenkian

Direção do Serviço

Margarida Abecasis

Equipa técnica

Carlos Luís

Cláudia Leitão

Margarida Cunha

Teresa Burnay

Ana Coutinho

João Carrilho (estagiário)

Este volume pertence a um conjunto de 5 estudos de avaliação realizados pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian.

Nesta edição apresentam-se os resultados ao inquérito realizado junto dos **bolseiros de Belas-Artes**.

O objetivo fundamental é o de conhecer o percurso académico e/ou profissional destes bolseiros e analisar o impacto da bolsa nesse percurso.